

**PROXIMIDADE**

Pediatria demanda contato próximo e frequente com os pacientes e seus responsáveis

# NÃO HÁ TECNOLOGIA CAPAZ DE SUBSTITUIR O CONTATO HUMANO

Pediatras estão acostumados com os questionamentos a distância, mas reforçam a necessidade indispensável do contato presencial com crianças, adolescentes e familiares

POR GUILHERME ALMEIDA

DANDO SEQUÊNCIA À série da **Revista da APM** que aborda a maneira como a tecnologia se relaciona com as especialidades médicas, falamos de Pediatria, uma área *sui generis* da Medicina. A responsabilidade e a complexidade de lidar com crianças e adolescentes – seres humanos em crescimento e desenvolvimento – a torna distinta das demais. Não à toa, muito antes de existir debates sobre Telemedicina, os pediatras já atendiam aquele telefonema tardio de pais e mães aflitos com a saúde de seus filhos.

Clóvis Constantino, 1<sup>a</sup> vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), diz que a sua especialidade demanda um contato próximo, não apenas com o paciente, mas também com pais e responsáveis. Eventualmente, como explica, a comunicação também tem de ser feita com professores e outros educadores. Portanto, é uma especialidade com particularidades que não podem ser deixadas de lado.

“A tecnologia é sempre bem-vinda, complementa, auxilia, diminui espaço físico entre as pessoas e evita deslocamento desnecessário. Mas não substitui a assistência presencial. Apenas traz informações adicionais e qualificadas entre as pessoas envolvidas. E é extremamente importante na comunicação entre médicos, pediatras e outros especialistas que se troquem informações a respeito de uma determinada situação de maior complexidade”, afirma Constantino, que também é diretor de Previdência e Mutualismo da Associação Paulista de Medicina (APM).

O tesoureiro da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), Mário Roberto Hirs-

## “A tecnologia não substitui a assistência presencial. Apenas traz informações adicionais e qualificadas entre as pessoas envolvidas”

CLÓVIS CONSTANTINO

Hirschheimer, também faz leitura parecida ao afirmar que a especialidade exige um profissional com conhecimento de evolução biológica e psicológica do ser humano desde o nascimento até a idade adulta. Esse e outros elementos tornam a Pediatria uma atividade de alta complexidade, ainda que não sejam utilizadas muitas tecnologias de custo elevado, defende o especialista.

Nesta área, Hirschheimer acredita

que não cabe o que chama de “Dr. Robô”, em detrimento do “Dr. Ser Humano”. E explica: “Com a inclusão da família, a relação médico-paciente adquire peculiaridades na Pediatria, na qual a afetividade e a empatia são determinantes para o sucesso. No relacionamento do especialista com o paciente e sua família, se uma dessas partes não fica satisfeita, o desequilíbrio resultante repercute no resultado”.

### POTENCIALIDADES

Clóvis Constantino, que também é bioeticista, conta que na SBP, a discussão sobre a absorção e a inclusão de novas tecnologias na rotina dos médicos é constante. “Esse é um debate em curso e em constante aprimoramento, e vamos atingindo a consensos e conclusões claras. Já enviamos contribuições – no que diz respeito à Pediatria – ao Conselho Federal de Medicina, para serem incluídas

na regulamentação em curso.”

Hirschheimer acrescenta que o acompanhamento médico remoto, mediado por tecnologia, sempre fez parte da atividade do pediatra que atende em consultório privado – antes por telefone e hoje por meio de aplicativos de mensagens e imagens. Também é comum, segundo o especialista, os pediatras realizarem teleinterconsultas – ou seja, a troca de informações e opiniões entre médicos, para auxílio diagnóstico ou terapêutico.

Por outro lado, ele, que também é membro do departamento científico de Bioética da SPSP, entende que a teleconsulta ainda não pode ser considerada uma consulta médica. Mesmo que a distância já seja possível aferir dados vitais por aplicativos, por exemplo, a comunicação é complexa e ocorre nos níveis verbal, paraverbal e não-verbal. “Não há tecnologia capaz de substituir tal interatividade”, conclui. ●

# NA SAÚDE, VOCÊ LIDERA. NA GESTÃO, SOMA VALOR.

Conquiste novos caminhos para sua carreira com o Curso de Especialização em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (CEAHS).

3AW



- O único MBA em gestão de saúde do Brasil com acreditação internacional pela AMBA.
- Intercâmbio de alunos graduados nas melhores escolas de negócio do mundo associadas ao Global Network for Advanced Management (GNAM).



A qualidade do ensino da FGV EAESP é acreditada por três entidades internacionais especializadas no assunto.

[fgv.br/eaesp/ceahs](http://fgv.br/eaesp/ceahs)

**FGV EAESP**